



Diretor-Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)
Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho
DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS

ANO: 03

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de dezembro de 2016

Nº 24

“Raymundo Correa foi um seguidor das ideias de Rabelais, criador da Abadia de Thelema, a Lei da Liberdade total” - palavras do sociólogo Sebastião Carvalho, em sua posse na AFL dia 18/11/16.

Raymundo Correa, Valentim Magalhães, Antero de Quental, Guerra Junqueiro e outros renomados literatos faziam parte do grupo da “Ideia Nova” e do “Clube Rabelais”, defensores de uma revolução nas artes e nos costumes, contra os preconceitos sociais e a tirania política. Fotos: Ana Lúcia Canto

Foi com esta mensagem libertária que o sociólogo e jornalista Sebastião Antonio Bastos de Carvalho assumiu a cadeira número 35, patronímica de Raymundo Correa, na Academia Friburguense de Letras. Apresentado pelo acadêmico Hamilton Werneck, que fez um apanhado biográfico do novo imortal, relatando fatos pitorescos de sua vida e dos locais onde viveu, como Cantagalo, Niterói e Nova Friburgo, o novo membro da AFL emocionou-se, em seu discurso de posse, ao ler poemas de seu antecessor na cadeira numero 35, o poeta José Theodosio Gonçalves, especialmente o que trata da lembrança de um poeta após s morte. (págs. seguintes)



O novel acadêmico, sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho, ao proferir seu discurso, na mesa formada pelos Acadêmicos Hamilton Werneck, Paulo Jordão, Robério Canto e Tereza Malcher.



O Prof. Robério Canto, Presidente da AFL, e o novo acadêmico, Sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho, portando o diploma recebido das mãos do Presidente. Ao fundo, a secretária Tereza Malcher.



Após a cerimônia, a recepção festiva de praxe: um lanchinho na ante-sala...



O Acadêmico Hamilton Werneck (à direita) que apresentou, na saudação, dados biográficos do novel acadêmico, sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho, tendo ao lado o acadêmico Alberto Abib Lima Wermelinger, na sala de eventos da AFL.



Pessoas que participaram da posse do sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho na AFL dia 18/11/16.

Discurso do novo Acadêmico Sebastião A.B. de Carvalho na Academia Friburguense de Letras em 18/11/16 (partes)



Momento em que o novel acadêmico recebe sua veste de membro da AFL, das mãos de sua esposa, Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho.

SAUDAÇÃO – Exmo. Sr. Prof. Robério José Canto, Presidente da Academia Friburguense de Letras. Demais dirigentes e membros deste sodalício, casa do insigne poeta Júlio Salusse; Minhas amigas e amigos. Senhoras e senhores:

Aqui estou na qualidade de amigo dos literatos friburguenses, — de todos vocês! Essa amizade surgiu e se consolidou no exercício de minhas atividades jornalísticas à frente do JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO, reportando na Internet eventos culturais da instituição, e contribuindo assim para uma união ainda maior dos nossos literatos. Agradeço, portanto, ao Presidente Robério Canto, cujo apoio foi decisivo para meu ingresso nesta Casa. Também aos agora colegas intelectuais, e ao público, que sempre prestigiou a Academia em suas importantes atividades culturais.

Membro do Cenáculo Fluminense de História e Letras, de Niterói, desde 2005, onde editei o jornal on line Niterói Cultural, Nitcult, tenho me dedicado ao jornalismo e à literatura, editando livros de caráter histórico, sociológico e esotéricos.

Conheço Nova Friburgo desde a juventude, quando morava em Cantagalo, trabalhando com meu pai na edição do jornal O NOVO CANTAGALO. Parte da infância vivi em Bom Jardim, de onde guardo boas recordações. Mais tarde, na década de 1960, aqui trabalhei nos Correios e Telégrafos, estudando na Faculdade de Filosofia N.S. Medianeira, dos padres jesuítas, que funcionava no Colégio Anchieta, formando-me sociólogo. Em 1963 mudei-me para Niterói, onde permaneci até 2006. Depois, com minha esposa, Rosa Maria, morei em Alto Paraíso de Goiás, em Sete Lagoas, no Cerro (MG) e na Serra Catarinense. Hoje, residindo em Nova Friburgo, com minha esposa e colaboradora, Rosa Maria de Oliveira Werneck Rossi de Carvalho, estou editando os jornais on line CANTAGALLO NOVO, A VERDADE (de Bom Jardim) e o JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO. E, por especial deferência dos imortais da Academia Friburguense de Letras, ingresso neste sodalício com o objetivo de, junto aos novos colegas, trabalhar pelo engrandecimento das letras e das artes em nossa Região.

Meus sinceros agradecimentos a todos!

Seguindo a praxe consagrada, vou fazer o elogio do Patrono da Cadeira número 35, RAYMUNDO CORREA, e de seu anterior ocupante, o acadêmico, a que ora sucedo: JOSÉ THEODOSIO GONÇALVES, iniciando com este querido e saudoso colega. Nascido em Pelotas, Rio Grande do Sul, em 03-12-1925, JOSÉ THEODÓSIO GONÇALVES radicou-se em Nova Friburgo, onde trabalhou e criou família. Admitido em 1992 na Academia Friburguense de Letras, sobre ele disse um dos imortais: “Apesar de as palavras perderem o significado diante da grandiosidade da personalidade do pretendente à Cadeira nº 35, não sabemos o que admirar mais na pessoa do Dr. José Theodósio Gonçalves, se a sua verve poética e musical, ou o seu impecável caráter, forjado na tradição de sua família, nos pampas gaúchos.” 8/6/1992 – Paulo Jordão Bastos. JOSE THEODÓSIO GONÇALVES escreveu prosa e poesia, notadamente poesia, demonstrando grande inspiração e sentimento. Vejamos um dos poemas onde coloca com maestria, o sentimento de um homem que amou intensamente. Continua na página seguinte



Colégio Anchieta, sede da FFNSM até 1965

UM SONETO

Às vezes sonho: Sonho que tu voltas
Até meus braços, como antigamente.
Renascem flores nos jardins em frente
Fogem tristezas, mágoas e revoltas.

Anjo no exílio, as níveas asas soltas
E vens pairando sobre mim, fremente
Do fervor e a devoção do crente.
Meu triste destino outra vez escoltas.

Então, no quarto que era teu e meu
Canta-me tua voz que emudeceu
Devoram-me os beijos e os abraços
Do delírio de amar e ser amado.

Ponho no olvido a dor do meu passado
E, morto, ressuscito nos teus braços.

Agora vamos apreciar o estro do nosso
homenageado, que avalia a contribuição do poeta,
quando em vida, e sua permanência através da
obra que deixa para a eternidade...

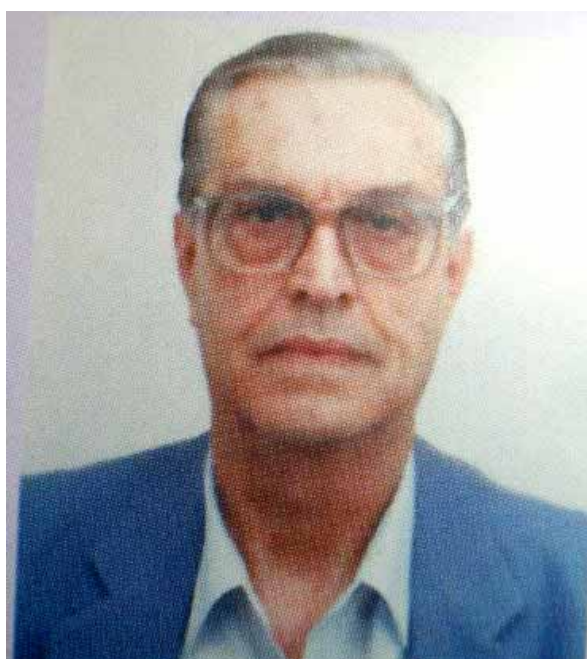
A PARTIDA DE UM POETA

Quando um poeta morre ecoa o pranto
Das musas no Parnaso compungidas
E o ouro a poesia perde um tanto
Do brilho que reluz em nossas vidas

Resta porém conosco além do encanto
A voz do bardo, em árias repetidas
Com regozijo ou com amargo pranto
sobre as glórias e as ilusões perdidas.

Nos versos que colheu em lauta messe
no eito de que seu estro foi capaz
mesclam à fantasia o amor e a prece.

Dorme, cantor, o sono dos Orfeus
Ao lírico ideal da eterna paz
Nos braços que buscavas: os de Deus.



JOSÉ THEODOSIO GONÇALVES

ELOGIO A RAYMUNDO CORREA

PEQUENA BIOGRAFIA Raimundo da Mota de Azevedo Correia, magistrado, professor, diplomata e poeta, nasceu em 13 de maio de 1859, a bordo do navio



brasileiro *São Luís*, ancorado na Baía de Mogúncia, MA, e faleceu em Paris, França, em 13 de setembro de 1911. Foram seus pais o Desembargador José Mota de Azevedo Correia, descendente dos duques de Caminha, e Maria Clara Vieira da Silva. Vindo a família para a Corte, o

pequeno Raimundo foi matriculado no Internato do Colégio Nacional, hoje Pedro II, onde concluiu os estudos preparatórios em 1876. No ano seguinte, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Ali encontrou um grupo de rapazes entre os quais estavam Raul Pompeia, Teófilo Dias, Eduardo Prado, Afonso Celso, Augusto de Lima, Valentim Magalhães, Fontoura Xavier e Silva Jardim, todos destinados a ser grandes figuras das letras, do jornalismo e da política. Em São Paulo, no tempo de estudante, colaborou em jornais e revistas. Estreou na literatura em 1879, com o volume de poesias *Primeiros sonhos*. Em 1883, publicou as *Sinfonias*, onde se encontra um dos mais conhecidos sonetos da língua portuguesa, "As pombas". Este poema valeu a Raimundo Correia o epíteto de "o Poeta das pombas", que ele, em vida, tanto detestou. Recém-formado, veio para o Rio de Janeiro, sendo logo nomeado promotor de justiça de São João da Barra e, em fins de 1884, era juiz municipal e de órfãos e ausentes em Vassouras. Em 21 de dezembro daquele ano casou-se com Mariana Sodré, de ilustre família fluminense. (este é um pequeno resumo)

ESCRITOR REVOLUCIONÁRIO - Espírito inovador e renovador, RAYMUNDO CORREA aderiu ao movimento Ideia Nova, e à luta pela abolição da escravatura e pela República. Participou da "Guerra do Parnaso", num grupo que lutava publicamente "pelo realismo, pela ciência, pela poesia social, pela "IDÉIA NOVA" – o socialismo da época!... a poesia então chamada de socialista, influenciada pelos versos de Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Valentim Magalhães e outros seguidores da IDÉIA NOVA" Em 1881 ajudou na fundação da revista *A COMÉDIA*", com Raimundo Correia, Valentim Magalhães, Eduardo Prado e Silva Jardim. Escreveu no "Entr'ato", com Silva Jardim e Eduardo Prado, e no "O Boêmio", com Eduardo Prado, Valentim Magalhães e Esequiel Freire. Participou da REVISTA BRAZILEIRA, editada por José Veríssimo, convivendo com Coelho Neto, Graça Aranha, Visconde de Taunay, Magalhães de Azeredo, Arthur Azevedo, Alphonsus de Guimarães, Valentim Magalhães, Afonso Arinos, Afonso Celso e Machado de Assis. CONTINUA NA PÁG. SEGUINTE

JORNALISTA DIVULGADOR DE NOVOS VALORES

O grupo de literatos e boêmios que, liderados por VALENTIM MAGALHÃES, mantinham A SEMANA, resolveu fundar o **GRUPO RABELAIS**, com a finalidade de se reunirem em jantares literários. Com o lançamento da REVISTA BRASILEIRA pelo crítico José Veríssimo, o Clube reorganizou-se, e de suas reuniões e jantares nasceu a ideia de se criar a ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, como entidade oficial, privada. (1º/12/1896).

Sobre o famoso escritor, poeta, político, religioso e Iniciado, **François Rabelais**, criador da ABADIA DE THELEMA, e tão admirado por alguns dos nossos escritores, fundadores da Academia Brasileira de Letras, podemos dizer o seguinte:

O filósofo e médico, franciscano e depois beneditino, FRANÇOIS RABELAIS (1495-1553) era um estudioso das pessoas e dos costumes. Conhecia em profundidade a natureza humana, e procurava retratá-la, com humor, em seus escritos. Seu famoso livro “Pantagruel e Gargantua” descreve a “Abadia de Thelema”, sede de uma ordem religiosa na qual a única regra era “Faze o que tu queres”... Nessa nova ordem do “Faze o que tu queres”, as pessoas deviam viver livres de preconceitos, mas respeitando sempre o direito do outro, buscando a pacífica satisfação de seus desejos, pois acreditava-se que “Satisfeitos os desejos, estará morta a avidez”... visto que “É da natureza humana ambicionar aquilo que lhe é negado”.

Pode-se concluir, então, que o real objetivo da Ordem de Thelema seria levar o homem, por uma via oposta à ascese tradicional, denominada vîria, em sânscrito, – à superação de sua animalidade!... Nesse contexto, acredita-se que todos os Caminhos dignos e verdadeiros levam a Deus!...

A filosofia de THELEMA foi a base sobre a qual se alicerçaram modernas Ordens Iniciáticas como a Ordo Templi Orientis (OTO), a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) . Tendo sido um dos fundadores do CLUBE RABELAIS, o nosso RAYMUNDO CORREA sabia da mais importante criação do famoso escritor: a ABADIA DE THELEMA, cuja filosofia libertária deveria compreender e aceitar.

OBRAS

Primeiros sonhos, 1879. *Sinfonias*, 1883.
Versos e versões, 1887. *Aleluias*, 1891.

Poesias, 1898, 1906, 1910, 1916. *Poesias completas*, 2 vols., org. de Múcio Leão 1948.

Poesia completa e prosa, org. de Valdir Ribeiro do Val, 1961.

POETA PRIMOROSO –

RAYMUNDO CORREA brinda-nos neste poema, MAL SECRETO com um sentir mais alto, valorizando o discernimento que somente a maturidade do homem pode alcançar. Tendo aprendido a distinguir entre o verdadeiro e o falso, entre o espontâneo e o forçado, que é usado apenas para impressionar os semelhantes, pode, aquele que se esmerou no estudo da natureza humana, conhecer a todos, quando se expressam tentando dissimular sentimentos e ostentar uma falsa felicidade.

MAL SECRETO

*Se a cólera que espuma, a dor que mora/
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce, / Tudo
o que punge, tudo o que devora / O coração, no
rosto se estampasse; / Se se pudesse, o espírito
que chora, / Ver através da máscara da face, /
Quanta gente, talvez, que inveja agora / Nos
causa, então piedade nos causasse! / Quanta
gente que ri, talvez, consigo / Guarda um
atroz, recôndito inimigo / Como invisível chaga
cancerosa! / Quanta gente que ri, talvez existe,
/ Cuja ventura única consiste /
Em parecer aos outros venturosa!*
(*Sinfonias*, 1883.)

A felicidade, sempre tão fugaz na rudez do cotidiano e na incerteza dos sentimentos, pode ir além, transcender a cruel realidade da vida e perdurar, — quando se é autêntico e fiel na doação do amor, mesmo quando a convivência é tornada impossível pela simples lógica da natureza humana e das regras sociais. Quem chega a viver um amor sem fronteiras, pode aceitar todas as limitações impostas por situações que fogem ao próprio controle, e ser feliz mesmo diante do desenlace maior – que é a separação e a morte! Neste poema, embora pessimista, podemos entrever um apelo à compaixão, que pode ser exercida quando se percebe que, para além do que tentam mostrar, há intenso sofrimento que pede por compreensão e perdão! Deve-se valorizar a beleza de quem suporta a dor e a humilhação, sabendo ou não se poderá, algum dia, recuperar o quanto perdeu não apenas no físico, mas no sentimento mais profundo que reside em seu Ser interior.

O poeta, parnasiano, forma, com Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, a tríade fundamental. Foi um sonetista admirável e, segundo Manuel Bandeira, autor de “alguns dos versos mais misteriosamente belos da nossa língua.”

RAYMUNDO CORREA faleceu em 13 de setembro de 1911, em Paris, onde foi tratar da saúde.

Este é o Patrono da Cadeira número 35 da Academia Friburguense de Letras, que tenho a honra de ocupar!

Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Sem perda de tempo! Um escritor trabalhando no hospital...

Outubro seria um mês perdido, se eu não tivesse aproveitado os quase 30 dias em que permaneci internado no Day Hospital, para tratamento de problemas cardíacos! Confinado a um apartamento, sendo abordado continuamente por dedicados profissionais da saúde (que memoráveis injeções!), mas contando com a assistência permanente de minha dedicada esposa, Rosa Maria, aproveitei o tempo para escrever, em blocos que ela comprou na papelaria mais próxima.

Acabei alinhavando 4 livros, que pretendo acabar agora que estou restabelecido, em minha casa!

Os títulos dessas obras são:

- 1- Aventuras Imaginárias nas Terras do Não-Sei.
- 2- Na Terra do Mão de Luva.
- 3- Caminhando ao lado do Mestre.
- 4- Minha Vivência com Thelema.

Os dois primeiros contam estórias de um grupo de crianças que usam sua imaginação para viver aventuras inusitadas no Brasil e no exterior, neste tempo e em outras épocas.

Caminhando ao lado do Mestre envolve diálogos com o Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi, baseados na obra "A Nova Doutrina", de nossa autoria.

Minha Vivência com Thelema aborda episódios de minha vida iniciática, na busca empreendida à procura da Iniciação Real.

Estou contente com o resultado deste trabalho, que continua...

Quero agradecer aos doutores Aroldo Viana (Day Hospital), Esmeralci Ferreira (StausCor e ProntoCor) André Furtado e Graziela, por terem, mais uma vez, recuperado minha saúde, e também aos profissionais, enfermeiros e demais trabalhadores, pela dedicação e zelo no desempenho de suas funções. Suas atuações tornaram minha estada agradável e proveitosa.



RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTO aos Doutores **Aroldo Pires Vieira**, do DAY HOSPITAL, de Nova Friburgo, e **Esmeralci Ferreira**, da clínica STATUS COR, do Rio de Janeiro e aos profissionais que os ajudaram.

Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades, mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

Um quadro de van Gogh

Vincent van Gogh - óleo s/ tela. Natureza morta com potes e duas garrafas



Professora que harmoniza Música, Teatro e Dança é imortal da AFL

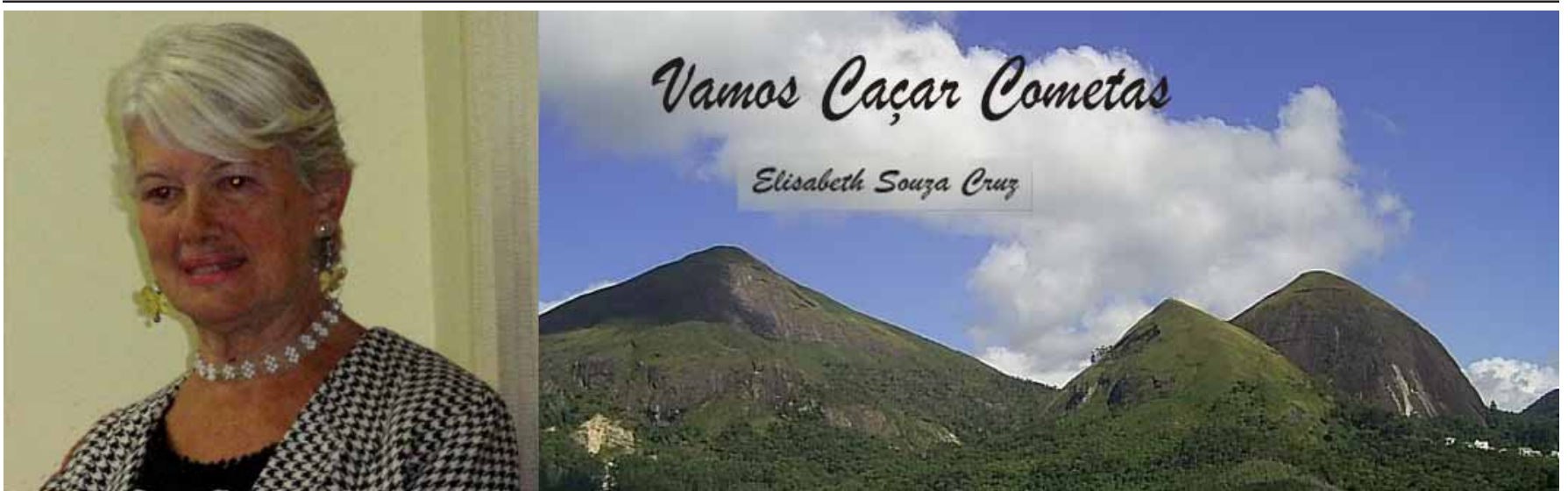


Professora Ana Braga Asth

Anna Braga Asth, friburguense, professora de música graduada pela Universidade Cândido Mendes, possui importante trabalho sobre "O Jogo na Educação Musical" e um trabalho de pesquisa em História das Artes, sobre o entrelaçamento das artes Música-Teatro-Dança.

Apaixonada por literatura, já lançou cinco romances e um livro de contos, e tem mais três romances devidamente registrados aguardando edição. Tem artigos publicados em pequenos jornais e na revista "Repensar", do Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI

A ilustre professora foi recebida como membro efetivo na Academia Friburguense de Letras no dia 21 de outubro de 2016, passando a ocupar a Cadeira nº 01 - Patronímica: Afrânio Peixoto. (Fonte: Site da AFL).



Um olho no bolso, outro na consciência

Ia eu tranquilamente pela avenida principal da cidade, quando, de repente, me deparei com uma dessas bancas de vendedor ambulante, com uma bela exposição de pulseiras e braceletes. Apaixonada por esses acessórios, eu que vivo com os braços emperiquitados, fiz logo menção de experimentar uma pulseira, da coleção mais brilhante, inclusive. Entretanto, ao mesmo tempo em que a empolgação me tirou do sério, aquela voz interior me chamou à razão e perguntou – Você precisa dessa pulseira agora? Bastou um minuto de reflexão, agradei ao vendedor por ter me dado atenção, prometendo voltar mais tarde. Não voltei, certamente.

A tentação das pulseiras passou, então, a ser uma analogia para explicar os fenômenos decorrentes do ímpeto que nos leva a cometer desatinos na área do consumismo desenfreado. Inspirada na mensagem intitulada de “As três peneiras”, que durante um bom tempo circulou na internet, no sentido de sermos comedidos quanto ao mau costume de falar da alheia, criei as duas peneiras do consumidor, ou seja – antes de efetuar uma compra fazer a si duas perguntas – Eu preciso deste produto agora? Eu tenho dinheiro para adquiri-lo sem causar prejuízo ao meu orçamento?

Se na primeira pergunta a resposta for negativa, a segunda deve ser descartada e o consumidor pode seguir seu caminho com a consciência tranquila de que venceu a tentação. Contudo, pode ser que fique aquela pontinha de desejo e aí, sim, a segunda pergunta será útil no sentido de sinalizar se a compra pesará no bolso e afetará o balanço mensal. Se isso for passível de acontecer, saia da enrascada enquanto é tempo. Mas, ao contrário, se tudo convergir para a compra sem qualquer dano ao seu equilíbrio financeiro, parabéns! Você está fora do grupo de risco dos endividados.

Pode até parecer uma brincadeira literária o meu aconselhamento, mas, longe de satirizar o verbo comprar, é preciso cautela e muito sangue frio para conter a onda consumista que nos cerca de todos os lados. Os apelos comerciais estão cada vez mais animadores – liquidações, financiamentos, crédito fácil e pagamentos a perder de vista, tudo muito bem elaborado para que o cliente acredite ser o maior beneficiado nas transações. As indústrias farmacêuticas e alimentícias são duas grandes responsáveis pelos rombos nas contas pessoais, já que são imprescindíveis para a existência. Há remédios, por exemplo, tabelados num preço X, muito elevado, mas, com um simples cadastro do cliente, o preço cai até 40%, deixando o consumidor feliz. Mas será que mesmo assim com o desconto, o preço ainda não está elevado?

No ramos dos calçados é comum encontrar nas vitrines mega promoções – tudo pela metade do preço! Um

sapato que na semana anterior fora visto com valor altíssimo, na semana seguinte cai o preço de forma exorbitante. Aí vale refletir – não é que esteja barato, é que estava muito caro. Vendedores ambulantes usam muito o recurso do “estou indo embora pra minha terra” – e oferecem o produto por um determinado valor e se a pessoa der uma chorada, o preço vai caindo, caindo até que haja um consenso monetário que agrada ao comprador. É preciso pechinchar!

A todo instante somos bombardeados por um festival de ofertas imperdíveis. Na internet o perigo de persuasão é ainda maior. Basta uma simples pesquisa sobre algum item e passamos a receber publicidades relacionadas, numa invasão domiciliar desmedida. No atual momento de insegurança econômica, quando as perspectivas de bons negócios estão na corda bamba, o melhor mesmo é conter o ímpeto consumista. Com a avalanche de novidades em todos os setores de produção da indústria é comum estarmos vulneráveis às compras. Um novo celular, a TV de última geração, o carro mais moderno, aquela geladeira de acesso rápido aos alimentos, é muita provocação! Com isso, criamos tantas necessidades, que o necessário já está sendo demais. É hora de abrir os olhos e dar importância somente ao que é imprescindível.

Economia Poética

Dispondo as rimas com facilidade,
vale alocar dentro da poesia
conceitos que serão de utilidade,
tomando por estudo a Economia!

No organograma da necessidade,
fazer escolhas, com sabedoria,
sondando os pontos de prioridade
dos bens, serviços de melhor valia...

Ir mais além do que ser eficaz,
na Economia, o bom é ser capaz
de conjugar ativo e liquidez...

E nos duelos da sobrevivência,
criar recursos, com eficiência,
para vencer os tempos de escassez!



Educação e Valores na Sociedade Pós-Moderna

Quando abordamos a questão dos valores na sociedade pós-moderna, obrigatoriamente devemos lançar um olhar para a contra-cultura. Para tanto bastaria analisarmos os textos de Bourdieu que consegue numa Europa, onde o marxismo estava declinante, ainda conciliar Marx e Duhrkheim.

Estas análises nos levam à convicção de que *modernidade* está diretamente ligada ao *capitalismo* e suas formas de produção. Pós-modernidade poderia dar a impressão de que este tempo da história havia passado. No entanto, uma análise mais acurada dos fatos sociais leva, claramente, a uma visão de novos comportamentos e novas formas de produção que podem ser chamadas de "organização racional do trabalho livre" se nos reportarmos a Max Weber.

A estruturação econômica e as grandes transformações que ocorrem na pós-modernidade refletem, sem dúvida, a influência dos meios de comunicação e da informática, os grandes avanços da transmissão de dados e sua respectiva gravação, ambos desestruturando a divisão racional do trabalho e do trabalho assalariado, criando conceitos novos de *just in time*, *home officers* e *free lancers*.

Como podem ser chamadas essas situações novas? Sociedade da informação, mundo pós-capitalista, capitalismo tardio, sociedade pós-industrial e sociedade da comunicação? Creio que sim.

É simbólico que a primeira transmissão via satélite tenha sido feita com a música dos Beatles: *All you need is love*. São signos de uma sociedade de massas que Walter Benjamin da escola de Frankfurt afirma ser "o papel crescente das massas na vida presente". Quantidade gerando qualidade.

Tudo o que você precisa é de amor

Amor, amor, amor.

Não há nada que você possa fazer que não possa ser feito

Nada que você possa cantar que não possa ser cantado

Nada que você possa dizer, mas você pode aprender como ser com o tempo.

É fácil

Tudo o que você precisa é de amor

Amor é tudo o que você precisa

Amor, amor, amor.

Não há nada que você possa saber que não possa ser conhecido

Nada que você possa ver que não possa ser visto

Nenhum lugar em que você possa estar que não seja onde você quer estar.

É fácil.

Tudo o que você precisa é de amor!

Isso é tudo o que você precisa.

Ela te ama!

A colaboração em rede, proporcionada pela internet e estudada por Pierre Lévy, corrobora com a colocação em questão do funcionamento das instituições e da divisão do trabalho, num universo de cibercultura *sem centro e linha diretriz*. Temos uma sinergia entre competências, recursos e

projetos, ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, a distribuição coordenada de centros de decisão, opondo-se às separações estanques entre as várias atividades humanas. Se as separações estanques permanecerem teremos que nos render à observação de Weber que chama isso de "*desencantamento do mundo*". E, diante de um mundo desencantado, surge a contra-cultura.

Nós vivemos esses tempos e nossos alunos também. Importante é que eles vivem os dias numa frenética velocidade proporcionada pela internet. Por isso eles não compreendem as nossas velocidades e a nossa cultura.

Na verdade *o aluno vê e o aluno faz*. No entanto ele está vendo muito além da sala de aula, dos nossos discursos, de nossas apostilas. Eles são internéticos, vivem no ciberespaço, participam da diáspora líquida, estabelecem para suas vidas uma nonorder e vivem uma aporia, se nos reportarmos a Masimo Canevacci em "*Culturas eXtremas*".

Por isso nós propomos uma leitura e até uma canção poética: "Garota de Ipanema", para revermos a beleza da poesia de Vinícius de Moraes e eles nos cantam com a boca cheia uma "Tchuchuca ou o Créo". É a realidade da contra-cultura dentro de nossas salas de aula, onde eles copiam o que encontram pela frente. *O aluno vê, o aluno faz*. Alguns fazem o que estão vendo em sala de aula, outros não.

Se a televisão está preocupada com o tempo que os alunos passam diante da internet em detrimento dos programas de TV, imaginem o tempo que eles passam diante da mesma ferramenta se a compararmos com os tempos da escola e das aulas acadêmicas!

Conviver nessa pós-modernidade, atender às solicitações da escola moderna que cobra "*just in time*" depois de contratar professores especialistas e pós-graduados de excelente performance que são, também, "*home officers*", portando seus *note books* e discutindo as teorias desenvolvidas no livro "*Quem Somos Nós*" e, ao mesmo tempo, tendo de suportar o "*Mexe, mexe..., Vai Serginho...,*" passando pelas *descontroladas que freqüentam o meu apê...*".

Como, então, agir, nesses tempos pós-modernos onde os endereços territoriais perderam o sentido e, na visão de Jacques Atally, cederam lugar aos endereços nômades: *número de celular e e-mail*?

Antes, precisamos rever o conceito de nomadismo. Não se trata mais de um beduíno andando de camelo pelos desertos, nem de ciganos acampando na periferia das cidades. Trata-se de mobilidade, a maior possível.

Nós andamos de escola em escola e quanto mais mobilidade temos, mais capacidade de trabalho podemos desenvolver. Pelos nossos endereços nômades somos contratados. Retornando a J. Atally, esse argelino residente na França e assessor de Sarkozy depois de ter assessorado François Mitterand, encontramos a expressão: "*o livro é o primeiro objeto nômade produzido em série*". E nós lidamos com ele. O SENAI atinge tantas pessoas em tantas partes do Brasil porque praticou o nomadismo moderno com seus materiais educativos, por sua vez, nômades. A equipe deste sistema de ensino é modernamente nômade, em todas as áreas e em todos os cursos. (Continua na página seguinte)

(Vem da página anterior)

Hoje, há professores no Brasil, num estado da República que está distribuindo computadores com internet banda larga e de graça que devolvem o computador acompanhado de uma expressão: "o computador é um instrumento do capitalismo". O aluno vê e passa a desenvolver uma cultura contrária como se usar um computador significasse estar contra a cultura expressa pelo professor que rejeita a ferramenta. Passa, o aluno que tudo vê, a desconsiderar este professor que não quer ver o poder da ferramenta, submetendo-a ao seu critério ético, ecológico e sociológico.

Negando a pós-modernidade e fugindo da convivência com ela não seremos capazes de dialogar com o tempo e com nossos alunos. Se formos vistos como ultrapassados e que perdemos nosso prazo de validade, eles não desejarão as nossas aulas. Só se torna SENAI a escola que estiver dentro do prazo de validade!

Precisamos viver e sobreviver enquanto ensinamos e eles aprendem. Se eles pretendem ingressar no ensino superior, que tenham uma consciência ética em relação aos valores que poderão disseminar pelo Brasil.

Somos formadores de opinião, enquanto professores de todas as disciplinas. Seremos melhores formadores se soubermos ler o mundo e a vida. Assim, os que nos ouvem poderão fazer diferente e dar valor à crítica necessária às culturas e contra-culturas porque, sem a crítica, não teremos cidadãos livres e conscientes, fruto de uma escola que lida com pessoas.

O aluno vê, o aluno faz. Hoje ele é, na verdade, sapiens, videns e cosmicus. Ou somos os três e eles nos seguirão ou, simplesmente, continuaremos a ser o que quisermos e eles seguirão outros caminhos: modernos, pós-modernos ou simplesmente aderirão a tudo o que for contra. Inclusive se sentirão no direito de ser contra nós!

Um professor no tempo e adiante dele!

Sebastião A.B. de Carvalho

O Professor Hamilton Werneck é um pensador *no tempo e adiante dele!* Sim, a simples leitura do artigo que estampamos nesta página mostra que esta é a realidade deste conferencista competente e dedicado ao aperfeiçoamento da Educação em nosso País!

Orgulhamo-nos de tê-lo como colaborador de nosso modesto mensário cibernético, e vemos que ele domina não só as matérias pedagógicas, mas a história e a sociologia, que usa com perfeição!

A GENTE **não é** NÓS

GRAVE, Gravíssimo, é o uso, que já se tornou crônico, da expressão A GENTE, em substituição ao pronome pessoal NÓS! como denunciemos nesta mesma página (Ver coluna à direita!).

Estamos cobrando das autoridades brasileiras e portuguesas (Temos acordo linguístico com Portugal) severas e urgentes providências, a fim de que se restabeleça o uso deste pronome na linguagem popular, falada e escrita! As Academias de Letras também esqueceram de sua missão?

Assassinato da Língua Portuguesa do Brasil

Sebastião A.B. de Carvalho

(Da Academia Friburguense de Letras)

Grave, gravíssimo, o que está acontecendo com o nosso idioma nacional, herança maravilhosa que recebemos de Portugal, mas que se originou da antiga Roma.

A coisa, parece, começou com a Internet. O pessoal, à falta de palavras novas para colocar no lugar do jargão cibernético, e não querendo usar as velhas do nosso vernáculo, passaram a misturar Português com Inglês. Com a vantagem de ter facilitada a comunicação a nível internacional, mas em detrimento do nosso idioma.

Algumas das palavras mais correntes:

site delete download upload

Que bem poderiam ser substituídas por:

sítio apagar baixar carregar

Vemos, portanto, que seria muito fácil e natural a substituição das palavras inglesas por portuguesas. Mas o gosto que o pessoal tem pelo uso do que é estrangeiro é algo de difícil superação!

O que ocorre na Internet não é mais grave do que perpetraram contra o Português do Brasil! Consideramos muito pior a mudança no linguajar cotidiano de pessoas que estão procurando aprimorar seus conhecimentos técnicos em vários campos...

De uns tempos para cá, passaram a usar o gerúndio no lugar do futuro, uma indesejável e descabida mudança! Alguns exemplos:

Nós vamos estar providenciando o concerto amanhã...
Nossos funcionários vão estar treinando novas técnicas.

Que deveriam ser:

Vamos providenciar o concerto amanhã...

Nossos funcionários vão treinar novas técnicas...

Parece-nos que o motivo desse absurdo é o uso intensivo de material importado de países de fala inglesa ou que mesmo não o sendo, como o Japão, adotam o Inglês para melhor se comunicarem.

Em Inglês fala-se:

We are going to be doing...

Vamos estar fazendo...

E os imitadores, que estudam Inglês mas se esquecem do Idioma Pátrio, fazem inadequadas traduções, produzindo os indesejáveis efeitos que qualificamos como verdadeiro **Assassinato da Língua Portuguesa!**

Escabroso é também o uso excessivo da expressão "a gente" em substituição ao pronome NÓS! Como não estudaram verbos em suas flexões, usam essa expressão para fugirem do normal e correto! Uma lástima!

Seria o caso de se perguntar: O que faz a Academia Brasileira de Letras? Será que sua missão é apenas cuidar de acordos ortográficos, e promover festas literárias de glorificação interna?

Não aceitamos a passividade das autoridades diante dos absurdos que estão impingindo ao povo, através dos meios de comunicação. O idioma nacional é um precioso bem, e temos que defendê-lo, a qualquer custo!

Academia Fluminense de Letras

- Rumo aos 100 Anos a Serviço da Cultura, da Memória e da História (desde 22 de Julho de 1917) -




CONVITE

A Diretoria da ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS tem a honra de convidar Vossa Excelência e Excelentíssima Família para a Sessão Solene de Posse do Acadêmico ALEXANDRE CHINI NETO como Membro Titular da Classe de Letras, na Cadeira nº 50, patronímica de ARY PARREIRAS, em 8 de dezembro de 2016 – Dia Nacional da Justiça – às 16 horas, na sede desta instituição, na Praça da República, nº 7, Centro, Niterói. Momento Musical com a Acadêmica Neide Barros Régio.

O novo Imortal escolheu para saudá-lo o Acadêmico Célio Erthal Rocha.

Niterói, Novembro, 2016


 Waldemar de Azevedo
 Presidente


 Márcia Maria de Jesus Pessanha
 1ª Secretária

Trajes – Acadêmicos: Medalha com insígnia acadêmica e Beca / Convidados: Passeio completo

Recebemos, do ilustre jornalista e acadêmico da Academia Fluminense de Letras, de Niterói, a seguinte mensagem:

Célio Erthal Rocha 23 de nov

Prezado Sebastião

Fico feliz em saber que a crise foi superada e você já se encontra em casa, a caminho do total restabelecimento.

Congratulações pela posse na Academia Friburguense!

Estou encaminhando convite para a solenidade de posse do juiz Alexandre Chini Neto na Academia Fluminense de Letras, na qual farei a saudação.

Fico no aguardo da edição de dezembro do seu vibrante jornal.

Um abraço do amigo

Célio Erthal Rocha é nosso amigo, que conhecemos há cerca de 5 décadas, desde quando trabalhávamos com nosso pai, o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho, no jornal O NOVO CANTAGALO. Célio morava em Niterói, onde atuava na imprensa escrita e falada, com merecido destaque e aprovação, mas sempre colaborava com nosso jornal, dedicando-se especialmente aos municípios de Cantagalo e Bom Jardim. Estampamos nesta página o convite recebido.

Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh

Expondo na “Cândido Mendes” de Nova Friburgo, Rosa Maria col oca ao al cance do público a arte do impressionismo europeu. Durante todo o mês de novembro.



ROSA MARIA nunca frequentou curso de desenho e pintura, nem foi precocemente introduzida nas artes plásticas. Simplesmente, um dia, ela resolveu tentar pintar aquilo que estava vendo com sua visão interna! A influência do Mestre Vincent van Gogh faz-se sentir, e ela então se entrega ao trabalho com grande entusiasmo e devoção.

No ritmo que a vida normal permite, Rosa Maria faz o seu trabalho!...



Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

Um lugar muito lá!...

Perdemos muito tempo procurando essa joia rara, o que talvez seja uma das causas pelas quais ela nos escapa Do livro: “Um lugar muito lá”

Há um poema que fala da felicidade como um bem que nunca está onde nós estamos, porque nunca nos vemos onde ele está. Creio que é assim. Às vezes faço algumas confusões, penso que estou sendo original e estou apenas citando, às vezes pretendo citar e acabo criando. Certa vez Fernando Sabino foi procurar no dicionário o significado de uma palavra que lhe era estranha. Achou a palavra bem explicadinha, abonada por uma frase, sabe de quem? Pois é: de Fernando Sabino. Esta semana, jogando fora papéis velhos, encontrei um pedaço de folha de caderno, com os seguintes versos: “Que bem te faz essa cor fingida/ no teu cabelo e no teu rosto,/ se tudo é tinta: o mundo, a vida,/ o contentamento e o desgosto?” Fiquei na dúvida se isso era produção minha ou se eu havia copiado de algum livro. Por que diabos eu escreveria coisa assim tão melancólica, se eu nem pinto os cabelos, que vão embranquecendo pelas temporadas. Mas ali estavam os versinhos órfãos, acabei aceitando-lhes a paternidade e só espero que não me apareça agora algum leitor erudito para me tirar essa última ilusão.

Bom, do que mesmo a gente estava falando? Ah, sim. Pois é. Assim somos nós, seres humanos ou, como disse o velho Camões “bichinho cá na terra tão pequeno”. Vivemos procurando a felicidade em outro lugar, nunca aqui onde estamos.

(...)

Perdemos muito tempo procurando essa joia rara, o que talvez seja uma das causas pelas quais ela nos escapa, como um passarinho que voa quando vê a mão que se estica para pegá-lo. Ficássemos quietinhos e talvez o passarinho viesse pousar em nosso ombro. Endurecemos o coração, retesamos os nervos, envenenamos a alma para nos fazermos importantes, para ficarmos acima do próximo. Muitos até conseguem, são admirados, invejados, viram nomes de rua ou capa de revista. Vale a pena? “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”, diz Fernando Pessoa. Mas deve ter a alma bem pequena quem ambiciona uma felicidade assim particular e individual, que se ergue à custa do, ou indiferente ao, sofrimento dos outros.

“Onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração”, ensinou Jesus, mas são tantos os que ignoram os ensinamentos do Rabi! Se acreditarmos em Deus, saberemos que nele está a felicidade verdadeira. Muitos filósofos têm meditado sobre a existência ou não de Deus. Para Heráclito, 500 anos antes de Cristo, Deus era tudo que existia ou, por outra, tudo que existia era Deus. Aristóteles achava que Deus

era o “primeiro impulsor”, ou seja, a força que dá origem a todos os movimentos. Plotino tinha-o como um fogo que aquece e ilumina tudo no universo e do qual a alma humana é uma centelha. Angelus Silesius acreditava que “a pequena gota se transforma em mar quando chega até ele; e assim a alma se transforma em Deus quando é nele acolhida”. Aí está, para quem tem fé, a mais perfeita definição do que é felicidade.

Enquanto não a alcançamos plenamente, vamos criando nossos imperfeitos simulacros. A literatura está cheia desses mundos onde supomos que a felicidade resida, e onde esperamos ir morar também. Thomas Morus inventou a Utopia, Estado ideal, em que todos são felizes. Mas a própria palavra Utopia significa “lugar que não existe”. Manuel Bandeira queria ir embora para Pasárgada, onde era amigo do rei e tinha a mulher que quisesse na cama que escolhesse. Cecília Meireles sonhava com a Ilha do Nanja, e os sonhos de Cecília Meireles eram sempre tão lindos!

Minha filha Ana Paula, aos cinco anos, falando de um lugar que lhe parecia longe demais, se explicou assim: “Mas é lá, muito lá mesmo...” Eis aí: com relação à felicidade, somos eternas crianças de cinco anos, vivemos quase sempre a buscá-la num lugar muito lá, e raramente compreendemos que ela só pode ser achada no lugar mais aqui que existe: o nosso próprio coração.

Ensinamentos do Rabi... E de tantos outros Mestres...

Sebastião A.B.de Carvalho

Parece que se esqueceram não só dos ensinamentos do Rabi, de Jesus, o Cristo, mas de tantos outros Mestres e Gurus que nos legaram jóias de sabedoria, que o pessoal atirou pela janela... ou nem isso! Sim! Talvez nem se tenham dado ao trabalho de jogar fora tanta preciosidade incompreendida! É isso mesmo, prezado professor Robério! Precisamos nos esmerar em chamar a atenção das pessoas para a nossa herança espiritual, que é grandiosa. Não há que considerar separatividades ideológicas entre as várias concepções, mas reter o cerne, o essencial de todas as contribuições, e caminhar para a frente... E para o Alto!



Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh
Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do
resgate da beleza, exaltada pelos artistas
impressionistas europeus

FAREMOS, aqui, a divulgação da obra de ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, reproduzindo telas por ela pintadas. Apresentamos algumas de suas produções, nas quais ela nos oferece um belo visual multicolorido, exprimindo seu amor pela natureza, numa interpretação plena de sensibilidade e técnica.

GALERIA RM CARVALHO - 13



RMRC90= Amor Perfeito cor



RMRC81 = Girassóis



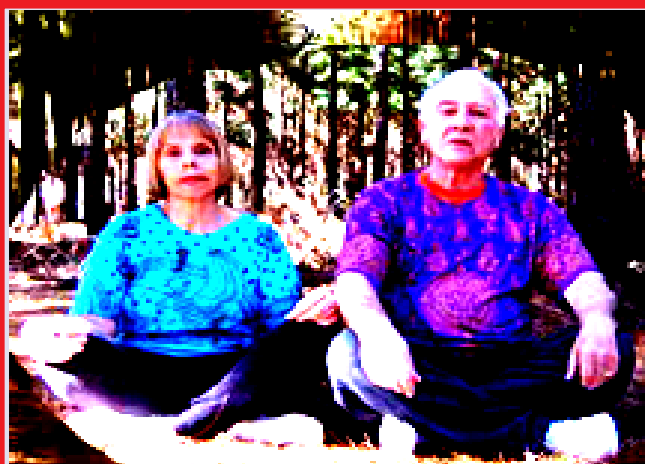
RM62 = New Starry Night



Paint 53 = Árvores e montanhas

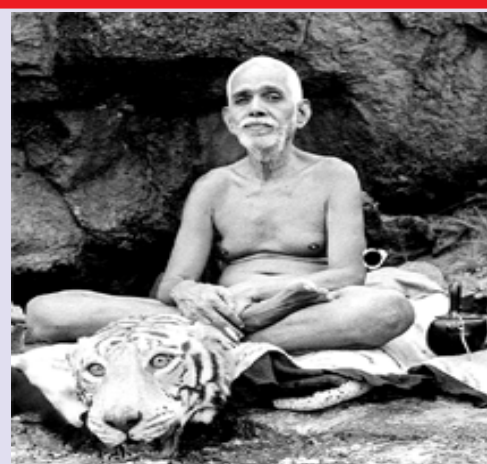


ROSA MARIA nunca frequentou curso de desenho e pintura, nem foi precocemente introduzida nas artes plásticas. Simplesmente, um dia, ela resolveu tentar pintar aquilo que estava vendo com sua visão interna! A influência do Mestre Vincent van Gogh faz-se sentir, e ela então se entrega ao trabalho com grande entusiasmo e devoção. No ritmo que a vida normal permite, Rosa Maria faz o seu trabalho!...



Indrananda & Mahabhutani

Jóias da Filosofia Vedanta
Obras que trazem o substrato espiritual -- nossa herança mais cara -- para o alcance dos estudiosos que trabalham, agora, pela transcendência, edificando um Mundo Melhor.



Sri Ramana Maharshi

4- Os Invólucros do Ser

Sri Ramana Maharshi

Escrita por:
Mahabhutani e Indrananda

Nesta obra, o excelso guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi desenvolve suas ideias sobre o tema “Os Invólucros do Ser”, de modo diferente do tradicional, adotado pelo Buda e alguns de seus seguidores.

Não que Ramana discorde da maneira como outros definiram e explicitaram a matéria -- mas apenas pretende colocar uma diferente definição e um tratamento diverso.

À definição contida no upanishad de que “Invólucros” sejam os cinco estratos que envolvem o Ser, a partir do corpo físico, o nosso Autor prefere considerar como “Invólucros” os vários desafios que o indivíduo tem que enfrentar e vencer, se, liberto de todos os condicionamentos, pretende conhecer o SER.

Explicitando esses desafios, e mostrando como vencê-los, o Sublime Guru coloca à disposição dos buscadores da Verdade, ferramentas

poderosas que certamente facilitarão o seu meritório trabalho.

Cientes da importância de uma obra de tal magnitude, os Paramahansas Mahabhutani e Indrananda envidaram o melhor de seus esforços para traduzirem fielmente as ideias e colocações com as quais Bhagavan Sri Ramana Maharshi delineou e alinhavou os conceitos aqui contidos.

Que a Suprema Hierarquia Espiritual abençoe e proteja os que, com persistência e amor, trabalham para a evolução consciente da Humanidade!

Namastê!

Capítulo 1 - O EU

A divisão do Eu em *Eu Interno* e *Eu Externo*, embora apenas um subterfúgio didático, pode ajudar na compreensão de aspectos importantes da evolução humana, a partir do indivíduo.

Entende-se como *Eu Externo* o conjunto formado pelo corpo físico e a personalidade. No bojo das mudanças do corpo físico, que se vai adaptando às condições do meio, emerge e desenvolve-se a personalidade, ao influxo das solicitações não só do meio físico, mas especialmente do social. Pessoas, instituições, situações várias, vão moldando a personalidade, que assimila conhecimento à medida em que o indivíduo cresce em tempo de vida. A cultura de onde se origina determina

em grande parte o caráter da personalidade em formação.

Enquanto este *Eu Externo* se desenvolve, um outro Eu, interno, vai também se delineando...

Trata-se de um Eu destinado a viver livre das contingências da matéria, das mesmas condições que moldaram, no transcurso do tempo, as características do *Eu Externo*, constituindo-se em grandes limitações naturalmente impostas ao indivíduo.

A vida moderna, com tanto desenvolvimento tecnológico, que, entre outras coisas, faz da procura do “menor esforço” na execução de todas as tarefas, desde as de sobrevivência, um imperativo da modernidade, afasta-nos cada vez mais do conhecimento e do cultivo do nosso *Eu Interno*, mais afeito às coisas do espírito -- fazendo-nos submergir na dependência de bens, processos e técnicas relativos à matéria e à sensualidade.

Quando o indivíduo começa a questionar o caminho a seguir, o que está certo ou errado, em sua vida, é sinal de que é chegada a hora de iniciar a descoberta do seu Eu Interno ou Eu Sou.

Pode, então, dizer para si mesmo:

Eu não sou este corpo!

Eu não sou esta mente!

Quem sou eu?

CONVERSANDO COM O MESTRE

O Discípulo pergunta e o Mestre esclarece

1- Disc. = Quando nós, discípulos, percebemos que chegou o momento certo de conhecermos o *Eu Interno*?

Mestre = Precisamente quando, do seu Interior, começam a brotar perguntas como as já mencionadas: *Qual o Caminho certo?* ou *O que é certo ou errado?*, *Para onde devo ir?* e outras...

2- Disc. = Para conhecermos o nosso Eu Interno, temos que abandonar a personalidade?

Mestre = Não! A personalidade, tão afanosamente construída, não deve ser abandonada! Ela é útil na realização da vida individual e grupal. O que precisa ser feito é escoimá-la de escórias, de falsas ou perversas concepções, de maus hábitos e vícios, assim como de medos e incertezas...

Obras que serão apresentadas nesta página:

EU SUPERIOR, CONSCIÊNCIA ABSOLUTA - ONIPRESENÇA DIVINA - OS INVÓLUCROS DO SER - AOS PÉS DO GURU.